

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

**RESENHA: PASSO FUNDO E MOSSORÓ - ESTUDOS DE CASO
PARA REVISÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE AS CIDADES
MÉDIAS**

Samuel Martins

Boletim Gaúcho de Geografia, 41: 312-316 , jan, 2014.

Versão online disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42621>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan, 2014.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

RESENHA: PASSO FUNDO E MOSSORÓ - ESTUDOS DE CASO PARA REVISÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE AS CIDADES MÉDIAS ¹

SAMUEL MARTINS²

O livro em questão integra a Série Cidades em Transição, da Coleção Geografia em Movimento. Nele, a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) divulga os resultados dos recentes esforços de revisão dos conhecimentos acerca dos papéis das cidades médias brasileiras, dadas as novas transformações urbanas e a reconfiguração dos processos de produção do espaço. O trabalho da ReCiMe, a organização da pesquisa e a metodologia adotada são muito bem explicadas pelos organizadores na apresentação do livro.

Estudando mais de uma cidade, é possível compará-las e extrair pressupostos de sua estruturação, esta vinculada à atuação dos agentes econômicos. Para tanto, orientou-se a pesquisa em função de quatro recortes para desenvolvimento metodológico: o agronegócio, a produção industrial, o setor terciário e as desigualdades socioespaciais.

Mais do que descrever, a intenção foi analisar as dinâmicas temporal e espacial de cada enfoque, apresentando inventários, mapas e relações para os dados levantados (secundários ou de campo), atentando especialmente para as atividades econômicas e emprego, infraestrutura, dinâmica de população e moradia. Todos os tópicos estudados e apresentados no decorrer do livro contam com tabelas para sistematizar a matriz de dados, além de mapas temáticos úteis para compor as análises.

Passo Fundo (RS) e Mossoró (RN) foram as cidades escolhidas para este trabalho por se enquadrarem nas características do projeto (cidades médias representativas, de alguma forma, da realidade nacional, exemplificando processos gerais), além de serem objeto de interesse e próximas dos pesquisadores envolvidos.

A Coleção Geografia em Movimento apresentou, com a mesma proposta, publicações similares sobre as cidades de Tandil (Argentina) e Uberlândia (MG), além de Chillán (Chile) e Marília (SP).

O detalhamento das compilações de dados presentes na obra favorece o amplo entendimento das características analisadas nas cidades estudadas, fornecendo caminhos que possam ser adaptados para novos estudos

1 SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro (Orgs.). Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

2 Licenciado e Bacharel em Geografia e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. . E-mail: samuel.ufrgs@gmail.com

similares. Assim, os espaços urbanos selecionados contam com exaustivas coletas de dados que fundamentam diferentes abordagens e classificações. Esse esforço produziu resultados apresentados de maneira bastante didática e profícua.

A proposta de compartimentação do estudo (em setores de atividade econômica e estrutura socioespacial, principalmente) oferece um caminho metodológico que, se não rompe com tendências já adotadas em outras obras, oferece uma opção segura de tratamento do problema das desigualdades socioespaciais.

Apesar disso, muito do que é desenvolvido no livro aplica-se especificamente aos casos de Mossoró e Passo Fundo, existindo, portanto, uma ressalva para o leitor: a adaptação da metodologia para outros espaços e realidades deve ser precedida de construções próprias de cada recorte pretendido, pois as especificidades locais muitas vezes sobressaem-se. Isto pode ser observado na própria tentativa de construir análises paralelamente similares para Passo Fundo e Mossoró, e que resultaram em trabalhos semelhantes, mas ímpares, devido às diferenças entre as cidades e mesmo entre os grupos de pesquisa envolvidos.

Outra observação diz respeito à grande quantidade de informações compiladas (sempre relevantes para os estudos de caso) que, se sustentam firmemente as análises, também tornam a leitura algo truncada.

A Parte I do livro (Passo Fundo: uma cidade média com funções comerciais, de serviços e de apoio ao agronegócio) é escrita por Oscar Alfredo Sobarzo Miño, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Introduzindo sua abordagem, o autor situa geograficamente a cidade e compila dados demográficos, caracterizando-a como de porte médio, pelo papel de intermediação desempenhado na rede urbana, identificando ainda relações próximas e distantes; verticalidades (agronegócio) e horizontalidades (comércio, serviços de educação e saúde).

Para explicar a produção da estrutura urbana atual, inicialmente um histórico da ocupação é apresentado, com as principais atividades desenvolvidas no município, incluindo condicionantes econômicas e políticas, em um resgate desde os primórdios do assentamento populacional. Dentre os elementos tratados, os principais são a dinâmica fundiária rural, a emancipação político-administrativa, desmembramentos, ferrovia e outras vias de transporte, plano urbano e plano diretor. Destaca-se no texto a manutenção da influência da cidade sobre a região, incentivos públicos à produção agrícola, industrialização e novas frentes de expansão urbana que contribuíram para a polarização regional, com concentração e verticalização no centro urbano.

São descritos os momentos econômicos, sempre ligados às atividades primárias (primeiro extração de madeira, depois produção de trigo, hoje de soja) e que serviram para reforçar o papel regional de um centro urbano que supre o entorno agrícola com produtos e serviços, desempenhando papel de

intermediação para o funcionamento dinâmico do agronegócio e dele recebendo a produção. Corroboram essas relações estudos sobre a rede urbana brasileira do IBGE (1987) e do IPEA (2002), em especial o estudo REGIC 2007, que confirma a atração regional exercida pelo comércio e pelos serviços locais.

No capítulo dedicado ao agronegócio, atividade neste livro contextualizada no período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996), são apresentadas as demandas que condicionam o papel das cidades médias, tanto no setor industrial como nos serviços correlatos e na configuração de quadro profissional associado. As grandes empresas instaladas na cidade, sua atuação e a pesquisa científica estão intimamente vinculadas ao agronegócio e sua produção. O levantamento das condições de logística e da matriz produtiva industrial, com variados exemplos, reafirma essa relação de complementaridade funcional e centralidade regional.

É demonstrada, em seguida, a importância regional dos serviços financeiros, de educação e saúde, além do comércio. As variações das atividades terciárias ao longo do tempo são apresentadas, com ênfase na sua participação relativa, funções predominantes e importância na região e no estado. Descortina-se, assim, a polarização exercida pela cidade no norte do estado, e pelo seu centro na escala intraurbana.

Na obra, as desigualdades socioespaciais locais são associadas ao crescimento urbano acelerado e à ampliação das periferias com estrutura precária. O centro possui melhores equipamentos e condições socioeconômicas, atraindo o mercado imobiliário voltado para a moradia de classes superiores, e verticaliza-se, enquanto aparecem muitas novas áreas de favelização, apesar da ação direta do poder público na forma de programas habitacionais para estratos sociais de menor renda. A legislação urbanística é descrita como elemento de reforço dessa tendência de desigualdade socioespacial entre área central e periferia.

Nesse cenário, as funções exercidas na rede urbana são definidas como polo regional de serviços (concentração regional de comércio e serviços diferenciados, caracterizando-se verdadeiramente como cidade média), polo suprarregional (principalmente com os serviços de saúde e educação, cuja importância excede os limites do Planalto Médio do Rio Grande do Sul) e polo de serviços para o agronegócio (apóia o agronegócio através da produção e distribuição de insumos e equipamentos, além de garantir processamento e transporte da produção) (SOBARZO, 2010, p 95).

Assim, a interpretação dos dados e das condições da estruturação urbana percebe a área central densificada e polarizadora de fluxos, incluindo serviços, mercadorias e oferta de emprego e presença de vias facilitadoras das operações do agronegócio.

A Parte II (Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais) tem como autores Denise de

Souza Elias e Luís Renato Bezerra Pequeno, respectivamente professores da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, com destaque para a reestruturação urbana e as transformações socioespaciais, consequências da inserção de Mossoró nas atuais formas dinâmicas de produção características do meio técnico-científico-informacional.

Inicialmente, é elaborada uma qualificação descritiva de Mossoró como cidade média, localizando sua região de influência, a partir de dados do IBGE, para então tratar das atividades econômicas. Neste capítulo, aspectos históricos relacionados às atividades econômicas dominantes são vinculados à urbanização local. A segregação residencial é identificada e relacionada com o crescimento urbano e suas condicionantes. Explica-se como o centro urbano sedia uma região que faz uso dos serviços disponíveis e do comércio de bens de consumo na cidade, além da oferta de insumos e escoamento da produção primária.

Também o espaço agrário é estudado, onde várias áreas integram circuitos produtivos globalizados, o que gera uma diferenciação entre espaços agrários de acordo com a difusão do agronegócio. Condições naturais propícias, infraestrutura de amparo à produção e ações governamentais estimulam o agronegócio em áreas da região de influência de Mossoró que se articulam com a escala mundial de poder. Os efeitos gerais são a divisão territorial do trabalho modificada e intensificada, assim como a urbanização estimulada em função do agronegócio.

O ensino superior e a pesquisa científica desenvolvidos na região mereceram atenção na pesquisa, pois também amparam o desenvolvimento da agricultura empresarial, cuja expansão amplia o mercado de trabalho formal assalariado e especializado no campo, enquanto estimula ocupações de baixa qualificação, muitas vezes para moradores pobres de zonas urbanas. Igual atenção foi dedicada à produção industrial atrelada à exploração de recursos naturais. Dados sobre evolução do emprego ao longo dos últimos anos e atividades mais representativas na cidade (lojas, supermercados, shopping center, bancos), destacando questões locacionais e seu papel estruturante da malha urbana complementam a avaliação socioeconômica e sustentam a análise proposta. Os serviços de saúde e de educação superior também foram contabilizados e mapeados, revelando a polarização regional exercida por Mossoró.

No estudo em escala regional, transparecem a atração populacional, a alta taxa de urbanização e as melhores condições de infraestrutura urbana. Mas na escala intraurbana são expostas as desigualdades de acesso a essa infraestrutura (logicamente, também de renda e moradia). Novamente, a variação de escalas fornece conclusões que somente esta operação poderia produzir, constituindo-se em ação recorrente e fortalecedora da obra.

Dados socioeconômicos são mapeados e analisados antes de se definir uma divisão baseada na questão da moradia, demonstrando a presença

da segregação residencial. Para tanto, a cidade é dividida em três porções - a cidade das políticas habitacionais de interesse social, a cidade informal e a cidade do mercado imobiliário (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 238-239) - constituídas historicamente, definidas pelas atividades desenvolvidas e pelos agentes econômicos atuantes no município.

Na síntese das constatações obtidas através do estudo dos capítulos anteriores, evidenciam-se as mudanças no espaço urbano, confirmando-se sua polarização regional e influências a partir de diferentes escalas articuladas. Determinações exógenas são demonstradas claramente. Localmente, a estrutura de poder comandada por uma oligarquia (que objetiva, em tempos de intensificação das divisões social e territorial do trabalho, a manutenção dos ganhos das classes superiores) é também aclarada.

Nesse contexto, a estrutura fundiária rural concentrada e a subordinação dos pequenos produtores aos contratos com empresas do agronegócio são expostas ao leitor, assim como seu paralelo urbano, onde a concentração de investimentos e a verticalização crescente são reforçadas pela especulação imobiliária.

As mudanças no espaço regional são marcadas, portanto, por desigualdades e conflitos a elas relacionados. Com isso, problemas urbanos de grandes cidades surgem decorrentes principalmente do crescimento urbano desordenado (ou mal regulado) e da reestruturação urbana vinculada aos processos estudados.

Atual e tratando de temas vinculados a variações escalares nem sempre priorizadas nas obras geográficas, o livro é de interesse dos pesquisadores, professores e estudantes que se debruçam sobre as temáticas da estruturação socioespacial urbana e dos processos transformadores do espaço nas cidades médias, assim como é enriquecedora para profissionais envolvidos com o planejamento municipal ou regional.